

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente--- Joaquim Roberto de Azebedo Marques

S. Paulo---Quinta-feira, 17 de Abril de 1884

ANNO XXX

N. 8296

ASSEMBLEA PROVINCIAL

30º sessao ordinaria

18 DE MARÇO DE 1884

PREZIDENCIA DO SR. PAULA SOUZA

(Concluido)

O SR. PEREIRA DA CUNHA:—Sr. presidente, usarei de calma e prudencia na resposta que vou dar ao nobre deputado, da banda liberal, representante do 9º districto.

Se por um lado, sinto-me escanhado, porque teo de encetar a discussao com relacao a minha pessoa, defendendo-me das accusacoes que me dirigiu o nobre deputado, quanto as minhas ideas politicas, por outro lado, orgulho-me, porque a. ex. propozi-me a mais esta occasiao de defender os meus direitos e de minha provincia, no desempenho do mandato, que me foi confiado.

Quando me foi concedida a palavra, em uma das sessoes passadas, me occupei em responder algumas accusacoes ao corpo policial permanente; mas, tambem discuti o projecto e justifiquei emendas; ao passo que o nobre deputado nem tocou no projecto; de sorpresa vem fazer consideracoes politicas, suppondo, sem que eu o saiba, que eu me occupo de discussao individual, e terminou seu discurso com uma grave censura ao honrado juiz de direito da Franca, S. ex. c., permitta-me dizer, não foi feliz em seu trabalho.

A sua defesa com relacao aos accusados foi uma eloquente accusacao, porque a. ex. limitou-se a dizer que esses militares eram possuidores de uma fe de officio, sem duvida, e nem ao menos nos mostrou essa fe de officio.

Quando o sr. Fernandes, e ex. c. foi mais possivel confirmou abertamente a accusacao, dizendo que era licito e commercio, que fazia de boneta e fardamento com as praças; e digno de elogios, porque empregava-se nesse servico durante as suas horas vagas.

O que o nobre deputado julga licito e honesto, eu julgo illicito e desonesto. Dizer-se a esta Assembleia que é permitido ao commandante negociar com suas praças, equivale a uma accusação (apoiado).

Quando tomei a palavra, não me destinei a um discurso pelo brilhantismo da forma, mas destinei a denunciar factos graves para despertar o governo do sono em que jaz, e por isso, continuei na minha tarefa muito propositos para a provincia.

Continuo a afirmar que o nobre deputado não foi feliz na sua defesa; a. ex. não convenceu a esta casa que os accusados são dignos de estima por seus servicos, por seu civismo e por seu patriotismo.

O SR. J. SILVEIRA:—Quero allegar, prova.

O SR. P. DA CUNHA:—Destino esta tribuna factos altamente criminosos; incumbe ao governo zelar e punir, informando-me.

S. ex. não satisfaz a sua promessa, cumprilhe, de rigoroso dever, já que se encarregou da defesa desta pessima causa, recitada por todos desta casa, reunir-se de documentos, e se esse fe de officio, que eu desconfio, e que tenho ouvido dizer—é um papel immundo.

Quem vem fazer uma defesa premeditada deveria estar munido de provas em contrario ás affirmações; deveria contestar os factos com logia e argumentos irrefragáveis; o contrario, chama-se accusar e não defender; pois, além de vir a. ex. reformar a minha argumentação, deu-me, mais esta occasiao de profligar os delictos e demandas do corpo permanente, e pedir a Assembleia que acite as emendas, que offereci no sentido de diminuir os vencimentos, attendendo ao mesmo tempo ao estado da provincia, que geme sob um deficit enorme.

Sr. presidente, para não dançar a antipatia da casa. (Não apoiado), e estando a hora adelantada, continuei a minha accusação, que não foi derrota, confirmando pelo nobre deputado citarei alguns factos, que allegarei ao meu conhecimento, deixando o estado da provincia ao criterio do governo, e quem não é providencia.

Principarei pelo commandante—o distincto official que commanda o corpo policial permanente, nesta commissão tem desmentido o seu passado. No corpo se encontra o numero de praças sufficiente para o servico da provincia, desde que sejam empregadas ao fim a que se destinam.

Não ha necessidade de augmento de forca, como quer o nobre deputado sr. Dr. Lobato. O governo que providencia, e não consilia que o commandante empregue as praças em servico domestico, de seu interesse particular, como ha feito.

E assim que o commandante distrahe praças de seu commando e as manda percorrer o interior da provincia, com passe de ida e volta, nas estradas do ferro, em procura de arapongas, com prejuizo do servico publico, para fazer presente ao sr. Soares Brando; e assim a provincia paga as suas praças para o commandante transformadas em escadotes de arapongas (Hilaridade prolongada).

Quando o commandante é informado de que ha algum marceneiro ou cozinheiro, que deseja engrasar-se, a. ex. se deslida em servir ao pretendente e leva-o para sua casa em utilidade propria; para empalhar a sua mobilia e ar seu cozinheiro.

O SR. BUENO:—Declaro a v. ex. que sou amigo do commandante, frequento a sua casa, e nunca vi essas factos.

O SR. P. DA CUNHA:—Creyo muito no que disse o nobre deputado; mas, cumpre-me dizer que esse servico é exercido no interior da casa; o servico de fabricar mobilias e empalhar cadeiras não é feito na sala de visita.

De maneira que o governo além dos vencimentos legaos, paga forçadamente a duas ou tres praças para os usos domesticos do commandante?

É este o commandante que o nobre deputado, ainda que ligeiramente, pretende elogiar.

O SR. J. SILVEIRA:—Dize que tinha uma fe de officio muito distincto, e que ignorava essas factos.

O SR. P. DA CUNHA:—Não tocarei mais neste ponto, porque a verdade da accusação está no dominio publico; são factos conhecidos nesta população, Passarei ao maior fiscal.

Está official, como já tive occasiao de dizer, é inepto; e esse elogio de que falla o nobre deputado dispensados ao sr. Pimenta por alguns presidentes, nada provam.

Quem são os servicos que presta? Não os conhece a não ser aquelles que se chamam servico de despacho?

O SR. J. SILVEIRA:—Não apoiado.

O SR. P. DA CUNHA:—Esta official tem propriedade do serpente, amaldize-se as circumstancias do tempo e lugar.

Si o partido liberal está no poder, o sr. Pimenta o acompanharia; si o partido conservador, tem o mesmo procedimento.

Para ser conservado no lugar, que infelizmente exerce, apella para os sentimentos generosos dos presidentes e de seus amigos; não occupa, pois, esse lugar por suas habilitações; está na mesma linha de conduta de seus compatriotas, a quem tenho denunciado.

O SR. J. SILVEIRA:—Está enganado, a sua fe de officio é limpa.

o, e não obrigando-me a vir expôr factos e assembleias, sem documentos, quando os ha.

Chamado o sr. Pimenta a dar informações sobre o detalhe havido no corpo, declarou-se completamente ignorante do que alli se passava.

É porque ignorava factos sujeitos a sua fiscalisação?

Porque o tempo era pouco para as suas distrações privadas, e por falta de bom senso; porque o empregado que abunda a sua repartição, e se occupa com banalidades, não tem bom senso.

É esse o militar que o nobre deputado diz que tem habilitações para o lugar de major fiscal?

É tambem publico que o sr. Pimenta igualmente distrahe praças do corpo no servico de ordalação para si e mais alguns.

No corpo se encontram cozinheiros, alfaiates, marceneiros e sapateiros, que são empregados no servico dos officiaes, com honrosas excepções (Hilaridade).

Passarei, agora, ao capitão Fernandes.

Este official desde que assentou praças, como substituto, não teve cumprimento regular.

Quando o commandante de destacamento, seu primeiro cuidado foi organizar uma especulação, e de accordo com alguns, fabricando bonetas e fardamento para o servico das praças, e então frouxas essas praças indirectamente ao corpo.

Este facto é de tanta publicidade que o nobre deputado encarregado da defesa do corpo, não se atreveu a contestar, pelo contrario affirmou, quando disse que era um commercio licito entre o commandante e as praças; por isso, passarei a outros pontos.

Quando o sr. Fernandes foi mandado a Franca, levou uma dous ou tres cotas de réis para pagar a diversos destacamentos, cujos vencimentos haviam ficado atrasados. [E o que fez? De posse dessa somma, propunha ás praças o pagamento por metade, convencendo-as de haver cabido o pagamento em exercicio findo, e assim locupletou-se illegalmente com o alheio.

Chegado a Franca, um sargento não acreditou e recusou-se a offerta; dali ha dias pedindo informações, desta capital recebeu-as em sentido contrario, isto é, que o sr. Fernandes estava autorizado ao pagamento integral, e levava a quantia necessaria.

De modo que muitos destacamentos foram logrados pelo esperto sr. Fernandes, que pagava por metade, e como favor; munido-se de recibos integrais.

VOZES:—E' um facto gravissimo.

O SR. P. DA CUNHA:—E' a verdade sabida.

O SR. J. SILVEIRA:—Quem certifica a v. ex. desses factos?

O SR. P. DA CUNHA:—Descrebio-se, porque o sargento de que fallei se dirigiu a esta capital, por officio, e leveo receita no sentido já exposto.

O sr. Fernandes não é o que v. ex. nos disse.

Ainda ha outros factos.

Contribuiu uma divida de 104000 em uma alfaiataria, não podendo satisfazer a, se propoz a pagar em prestações.

Quando pagava a primeira prestação de 104000, estavam presentes pessoas de credito, que assistiam ao calceiro passar o recibo, e o sr. Fernandes não prestou attenção, o julgou-se muito feliz.

Em casa, augmentou o algarismo e assim representou a importancia total da divida, e nunca mais voltou a casa do credor. Este desconfiando da sua ausencia, foi ter com o commandante, mas o devedor mostrou-lhe recibo, declarando salda a sua conta!

O SR. J. SILVEIRA:—De quem soube o nobre deputado, foi do credor?

O SR. P. DA CUNHA:—Sem duvida, do lezardo.

O SR. J. SILVEIRA:—E' bom declarar o nome.

O SR. P. DA CUNHA:—Não ha necessidade; o sr. Fernandes sabe perfeitamente.

O lezardo creder tratou de liquidar esse acto criminal, e belon outros judicarios; mas, taes actos prompto o sr. Fernandes, que o seu commandante pagou essa conta, e o sr. Fernandes prometio nunca mais descer a tanto.

O SR. A. QUEIROZ:—E o commandante continuou com esse official?

O SR. P. DA CUNHA:—Predominao a consideração de ter mulher e filhos, e talvez a esperança de que se corrigisse. (Apartes).

Já vê o nobre deputado que o sr. Fernandes não é o que v. ex. disse.

Passando ao tenente Ricardo, direi, que não deplino o seu nome, na minha accusação; mas, elle experimentou e adoptou como sua legitima propriedade as carapucas que eu havia tathado; procedendo, como já dei conhecimento a casa, tornou-se réo confesso.

Assim ao expellido acrescentarei, que ha praticado um facto, que não era só digno de censura, mas de immediata demissão.

Recusou-se pagar os vencimentos de um sargento, que pediu licença para quezar-se no governo.

O sr. Ricardo tomou como acto de despeito e não a observancia de uma medida disciplinaria; perseguio o sargento até ao lazado do posto, e por esse motivo não cessou os vencimentos em prestações de 2000 e 3000, encasando contra outras praças!

Neste capital o sr. Ricardo tem reproduzido o comportamento que tivera na Franca.

Em vez de pagar ás praças os seus vencimentos, não o faz; entrega a uns ganhadores, que por si andam, com quem transige a titulo de fornecimento, deixando as praças sem real.

Negocia com taverneiros; manda fornecer generos ás praças a prazo mensal, e isto por preço extraordinario, para dividirem os lucros.

Pergunto ao nobre deputado, um commandante que sabe desses factos, é completo no cumprimento de seus deveres?

Merece elogios um official que assim procede?

O SR. J. SILVEIRA:—V. ex. já se encarregou ao sr. Ricardo de uma cobrança. Tenho estas suas nestas sentida.

O SR. P. DA CUNHA:—Sim, senhor, não nego. Foram quantias que abonei sob minha palavra a certos commandantes e que hoje vejo-me na obrigação de pagar.

O nobre deputado destes factos, pronou-se a critério de ordem politica.

Neste ponto passo a responder a v. ex.

Tecendo-me a. ex. um elogio (peço licença para não aceitar, por que não acito presentes de praças) (Hilaridade) disse que eu quando entrei na cidade de Passos, foi na qualidade de conservador.

O SR. J. SILVEIRA:—Apoiado. Disse que era conservador nomeado pelo ministerio Itaborky.

O SR. P. DA CUNHA:—Que soffri guerra de meus correligionarios e passei-me para os liberais, de quem mereci protopala.

Eu confesso a simulação do nobre deputado.

Quando foi nomeado para o termo de Passos, não foi a nomeação ao caracter de homem politico.

Conhecia o conselheiro Alencar, então ministro da justica; em uma das minhas visitas a a. ex. c., manifestei a vontade de seguir a magistratura.

S. ex. c. a quem fui recomendado pelo conselheiro Paulino, pediu-me que indicasse a provincia. Indiquei a provincia de Minas-Geraes.

S. ex. c. mandou que da secretaria viesse a lista dos termos vagos, e dessas termos escolhi, infelizmente, o termo de Passos.

Não foi, portanto, uma nomeação partidaria e nem de coacção, como v. ex. disse.

Em a minha viagem procurei indistinctamente a casa de conservadores e liberais; fui ter a fazenda do sr. Francisco Augusto Pereira Lima, que então me mostrou a estada de estudos politicos.

Dalli segui para Passos, onde dei um distincto cavalleiro; e fui recolhido por conservadores e liberais; e nunca declarei as minhas ideas politicas.

Actual, sendo muito escrupuloso no cumprimento de meus deveres, cahi no desagrado de certa gente, pelo que soffri os reveses que soffrom todos os juizes rectos e imparciais nestas sortidas, onde, quasi sempre, não se respeita o principio de autoridade.

Nestas lutas não me abeti nem com o partido liberal, nem com o partido conservador, achei-me, sim, com os homens sensatos e honestos de ambas as parcialidades politicas.

Fimdo o meu quadriennio, abandonei a magistratura, por ser carreira espinhosa, principalmente nos sertões, onde o magistrado, quasi sempre tem de aroar contra o basamart, arriscando sua vida; e fui estabelecer a minha banca de advogado na cidade de Uberaba. Naquelle cidade liquei-me a liberais e a conservadores, como advogado.

Nunca manifestei-me por qualquer das duas politicas; é verdade, que uma vez auxilié um trabalho eleitoral pelo partido liberal e presidição por um juiz de paz conservador, mas isto na qualidade de advogado.

Não conselhi, fui nomeado juiz municipal daquelle termo e promotor publico da Franca, e foram taes as accusações que soffri de ser juiz politico, que optei pelo lugar de promotor, julgando o ministerio nenhum o decreto que me nomeava.

Chegado a Franca fui hospedado na casa do capitão Ignacio Barbosa Lima, chefe do partido liberal, recomendado pelo major Penna; mas, isto não indica que eu fosse liberal, e tenho a prova—o doctor João Theodoro, de grata memoria, em uma carta que me dirigiu e que ainda a conservar, disse: que queria honrar a sua pena subvendo a portaria da minha nomeação, antes de abrir a sua correspondencia do dia, e que de facto, tendo assignado a minha nomeação, abria a correspondencia e encontrou a sua demissão, já esperada, por assim haver solidado.

Entrando no exercicio de promotor levantei-me contra os meus actos guerra infernal e apesar de instantes pedidos do partido conservador da Franca, que não me donbeira, o presidente dr. Sebastião José Pereira, cujas classes ainda respeito, declarou a seus amigos, que sustentava o acto de seu antecessor; e que o meu comportamento como juiz era uma recommendação para o lugar que acabava de ser nomeado.

E pôde v. ex. deiar certo, que tenho neste sentido cartas desta natureza.

Por consequencia nunca manifestei ideas politicas em Passos, nem em Uberaba, nem na Franca, e nem anteriormente em qualquer outro lugar.

Servi o lugar de promotor por dois annos e dez meses, tive nesse tempo offerecimento do partido liberal para transigir; tive promessa de uma cadeira nesta casa, como futura recommendação a uma outra na Assembleia Geral; tive promessa do primeiro lugar em uma das associações da Franca, cada acceito, para bem cumprir as minhas obrigações e deveres de promotor publico.

O SR. J. SILVEIRA:—Quem fazia essas promessas?

O SR. P. DA CUNHA:—O partido liberal da Franca, que eu reputo, com honrosas excepções, indigno.

O SR. J. SILVEIRA:—Indigno, não senhor. Eu protesto contra a appellação.

O SR. P. DA CUNHA:—Indigno, com honrosas excepções! Quem promadita um assassinato em suas reuniões; quem procurou detrapar-me no exercicio de minhas funções; quem mandou-me expurgar as portas da matriz, em pleno dia, não será indigno? Esses factos são actorizados pela moral e pelo direito!

(Trocam-se diversos apartes; attenção reclama o sr. presidente.)

Como dizia, occupando aquelle lugar tive de socorrer pessoas importantes, e por isso incorri no desagrado dos liberais; e como tambem incorri no seu desagrado rejeitando todos os seus offerecimentos inconvenientes.

Como, pois, poderia fazer parte daquella partido e aspirar a sua chefia? E' absurda essa supposição.

Não me deixei corromper, como estou esportado a provar, si preciso for, com documentos officiaes, que merito me honram.

Admir-me a facilidade do nobre deputado, em declarar a esta Assembleia, que eu aspirei a chefia do partido liberal da Franca, e como não fosse attendido, deixei aquella partido, passando-me para os liberais em sua sede.

O SR. J. SILVEIRA:—E' o que dizem.

O SR. P. DA CUNHA:—Bem; mas, o nobre deputado deve saber, que nem tudo que se ouve se diz, e não depois de muito peso, de muitas considerações e de muito estudo. (Apoiado.)

Eu procuro com calma e estudo com seguranca para dizer o que ouço, tanto que os factos que he declaro contra o corpo de permanentes, o fraza ao estudo de sérias indagações, e outros por experiencia propria.

Mas, como dizia, subindo ao poder o partido liberal, eu que queria seguir as tradições de familia, a politica de meus avós, um dia chefi liberais, entendendo que se podia tornar-me um obstaculo as suas pretensões; e que fez?

Tratou de ridicularizar-me, procurou convencer aos chefes desta capital, que eu não era liberal e sim republicano; e que as minhas ideas eram tão livras, que o partido liberal da Franca não podia admitir-me em seu seio.

Por minha vez me dirigiu ao conselheiro Martin Francisco, ao conselheiro Carrão e outros, para que me sustentassem, e como as respostas que alcanciei não foram completas, e ainda se podia com instancia um requerimento exonerando-me do lugar de promotor, para mais tarde ser attendido em outro de melhores condições, confrontei essas occurências com o estado feito desde que sabi dos bancos da academia em 1882, e me resolvei a declarar pela politica em opposição, sendo aclamado chefe do directorio do partido conservador da Franca.

Acivitei o honroso lugar que acabava a opposição de dar-me, porém, com restricções, de ainda restando meus actos, como effectivamente até hoje estado; e cada vez a minha convicção se robustecia de morrer sob a bandeira do meu partido (multo bem e manifestação da banda conservadora).

Declaro-me conservador quando ultimamente os liberais subiram ao poder; e não como disse o nobre deputado.

Ha qual foi a recompensa desses homens que me julgavam de ideas tão adelantadas, que até me diziam republicanos? Qual a recompensa dos servicos, que prestei aquella localidade com risco da minha existencia? Foi uma demissão acintosa concedida

por esse pelotiqueiro Baptista Pereira (Hilaridade).

Qual a recompensa, repito, que me deram esses homens, que me julgavam de ideas adelantadas, pelos servicos que prestei, com maxima liberdade, a assua da justica e que devem constar da secretaria do governo? Mandaram-me espingardear em pleno dia as portas da matriz; quando a qualidade de presidente da mesa eleitoral exercio um direito, de cuja nodda esse partido jamais se poderá lavar.

Portanto, digo: nunca manifestei ideas politicas; quando as manifestei sem rebuço, foi pelo partido conservador. Por consequente o nobre deputado foi injusto, foi muito infeliz, quando assentado-me no que me dizia a voz do meu maior Elemento (Hilaridade); isto é, que sendo o conservador passivo para os liberais e vice-versa; quando uma vez declarei a minha opinio, lignei-me nos conservadores, a quem tenho a honra de acompanhar.

O SR. L. CHAVES:—O nobre deputado, é muito digno membro do partido conservador (apoiado).

O SR. P. DA CUNHA:—Mas como disse, deixando este ponto passarei ao ultimo do discurso do nobre deputado, que acabou de ouvir.

O nobre deputado do arrebatamento da sua assignação foi involver o nome do integro juiz de direito da importante comarca da Franca. S. ex. c. andou mal. S. ex. nem de leve deveria tocar no nome desse magistrado, sendo para teor-lhe ologios; para felicitar a provincia e ao país, por ter em seu seio um magistrado daquella ordem (multo apoiado).

S. ex. c. não devia olhar só junto de si, devia ir mais longe, devia chegar ao governo geral, depois de deixar o governo provincial, para depois chegar a opinio de seus amigos.

Quer o nobre deputado saber a opinio do governo geral, o coboceto que firma do sr. Ferreira Alves? Já e secretaria da justica. As informações que ha colhido o governo, apesar de muita parcialidade, porque são fornecidas por adversarios, foram opinião do que aquelle magistrado é o tipo da honra e do dever.

Os liberais da Franca fizeram toda a serie de promessas, dependentes da rennoção do dr. Ferreira Alves, e não conseguindo seus fins, abandonaram as fleiras de seu partido.

O governo considerou o dr. Ferreira Alves, como unico garantia naquella comarca (apoiado, não apoiado, e sr. presidente pede attenção).

Se elle fosse um juiz politico o governo não o conservaria naquella comarca, porque esse magistrado já tem o seu quadriennio formado, desde 1881; e o governo que tem a sua disposição a lei das instanciaes, poderia atirar-e para uma segunda instancia, para uma comarca remota, como tem feito com outros.

O governo neste ponto tem tido um comportamento apreziado geralmente; tem sabido resistir a importantes pedidos. E porque? Porque os servicos prestados a magistratura pelo dr. Ferreira Alves não devem ser remunerados e não desonhados. O dr. Ferreira Alves tem ideas politicas bem pronunciaes; é um homem de juizo politico. Não se confunda elementos tão distinctos.

O dr. Ferreira Alves não recomendo candidaturas; não inxerentas as informações que prestaram ao nobre deputado. Apenas fez dois ou tres pedidos ao collegio da Nossa Senhora de Sapucahy, declarando que na escolha dos candidatos não deveriam esquecer o nome daquelle que arriscou sua vida ás portas da matriz; daquelle que em interesse pessoal, só pelo triumpho da idea esteve á frente de seu partido disposto a vencer com sacrificio de seu sangue.

Essas cartas, pois, não podem constituir uma recommendação de candidaturas, maxime quando o pedido limitado a tres amigos, fora feito reservadamente, no caracter particular.

Se a sua recommendação fosse official, por certo que o governo teria dado suas providencias, como fez, deixando o chefe de policia desta provincia, que então servia, por haver pedido votos no caracter de autoridade (um chefe de policia interino).

Dado que o dr. Ferreira Alves é conservado na sua cadeira de juiz á despeito destas e de outras accusações, que parto da Franca, onde v. ex. foi beber as suas informações, é claro que o governo apoiou os seus actos como magistrado, e não o considerou juiz politico (apoiado).

O dr. Ferreira Alves, como politico, exerceu um direito.

Ainda nestas ultimas eleições foi completamente neutro, limitou-se a honrar-me com o seu voto. Proveo ao nobre deputado a não se contentar.

Quanto a honras levradas daquella cidade, que tanto honra, não quasi sempre confirmadas pela relação, sendo em um outro reformada, quando dependem o seu fundamento da opinio dos (apoiado).

O SR. J. SILVEIRA:—Eu não o accuso como juiz.

O SR. P. DA CUNHA:—Não entendo o que v. ex. diz.

Quando se excentou a lei eleitoral, apesar de ser meu amigo, contrariou a minha opinio, deu provimento a mais de oitenta petições de liberais, julgando-os aptos para as funções de eleitor, e eu tive de recorrer de seus despachos.

Si fosse juiz politico, negaria depoimento a essas petições, porque a materia prestava-se a dois sentidos; entraindo adopto a opinio mais favoravel aos requerentes.

Dessas recourses, seis foram providos pela relação, e o resto não pôde ser, porque um desembargador politico mudou de opinio.

Uma vez esse desembargador deicido por uma opinio, porque o caso era contra conservadores, e no dia seguinte mudou de opinio porque o caso era contra liberais; teve duas opiniões em quantia a cito horas! Isto é que se chama um juiz politico (apoiado, multo bem).

Eu interpele a v. ex. para que declare a esta Assembleia qual foi esse liberal perseguido por aquelle juiz?

O SR. J. SILVEIRA:—Accusao-o pelo facto de recomendar candidaturas.

O SR. P. DA CUNHA:—Já expliquei esse facto; mas, quaes foram essas candidaturas?

O SR. J. SILVEIRA:—Sompre disse enco as esqueçam do dr. Pereira da Franca.

O SR. P. DA CUNHA:—Bem podia deixar de responder ao nobre deputado; mas, queria que ella dissesse enco se esqueçam do dr. Silveira de (Hilaridade de).

Fex duas ou tres cartas, e isto nas eleições de 1880, e em caracter todo elle particular.

Mas proseguindo, o dr. Ferreira Alves, quando chegou á Franca, achou o partido liberal acurrido e fosse concluido.

Em cumprimento de seus deveres, quebrando assim essa arma que estava pendente da cabeça de seus adversarios, despatchou favoravelmente o porque as testamunas dadas em 1881 já não existiam e os factos haviam cabido no esquecimento, e por isso a prova fosse devida ou incoexistente, e certo é que cumprindo seu dever, em nada hostilhou aos liberais.

Foi tal a satisfacção dessa gente, que pretendiam brindar-o, segundo me consta, com uma penca de ouro, e a. ex. recusou immediatamente essa demonstração.

O SR. L. CHAVES:—Assim procedessem outros que passam por muito bons e não são.

O SR. P. DA CUNHA:—Passarei, agora, as nomeações de juizes municipais para Franca e Ribeirão Preto.

Para o termo da Franca o governo foi mal informado, apesar de haver recebido a nomeação em pessoa sem intermediação; os nomeados podem ter todos os conhecimentos

Aos srs. Pais de Familias

Uma senhora estrangeira de bastante illustração propoz-se a receber um certo numero de meninas internas, semi-internas e externas para se educarem conjuntamente com suas filhas, comprometendo-se a dispensar ás alumnas todo o disvello e carinho de uma extremosa mãe.

Para esta fim possui uma espaçosa casa nas melhores condições hygienicas e n'um dos bairros mais salubres d'esta capital.

Ensinar-se-ha as linguas portugueza, franceza, e ingleza, theoretica e praticamente, calligraphia, contabilidade, exercicios orthographicos, systema metrico, historia, universal, geographia, litteratura, desenho, muzica, piano, canto, e todos os trabalhos d'agulha e crochet - a lingua fallada em familia será a franceza.

Os srs. pais que quizerem confiar suas filhas, podem ficar convencidos que ellas terão, alem de uma esmerada educação phyzica e moral todos os confortos e uma sã alimentação.

Offerece-se as melhores informações que n'esta capital quer na corte. Residencia, rua do Riachuelo, n. 46. (5.ª feira) 4-3

Animas a venda

Vende-se bestas mansas e bravas, potros marchadores e 2 cavallos pungas, por commodo preço, no largo do Arouche, do meio dia ás 3 horas, e depois para tratar na rua de S. João n. 47 (chacara). 9

Companhia Paulista

De ordem do illm. sr. dr. presidente da directoria, faço publico, que por Manoel Lopes de Oliveira, foi requerida segunda via de uma acção sob n. 32.744, d'esta companhia, que lhe pertence e fôra extraviada.

Na forma do art. 70 dos estatutos da mesma companhia, vae ser expedida (depois da correr a publicação d'este por espaço de 60 dias), segunda via d'esse titulo, ficando inutilizado o extraviado.

Escritorio central da Companhia Paulista, S. Paulo, 8 de Março de 1884. - O secretario interino, Gabriel Nunes Ramalho. 20-14

Companhia Ituana

Chamada de concorrentes para a construcção da Ilha de S. Pedro e fornecimento de dormentes.

De ordem da directoria convida-se aos srs. empreiteiros a apresentarem dentro do prazo de trinta dias contados d'esta data, propostas de empreitadas geral ou parcial para a construcção da primeira secção do prolongamento de S. Pedro em extenção de 35000 metros, e bem assim propostas para o fornecimento geral ou parcial de 48.000 dormentes para a primeira secção do mesmo prolongamento.

As propostas serão endereçadas em cartas fechadas ao sr. presidente da directoria em o escritorio da companhia em Itú.

Os srs. empreiteiros poderão examinar no escritorio tecnico em Piracicaba as condições geraes, especificações, tabella de preços, plantas, perfis e mais dados concernentes aos trabalhos a executar.

Escritorio da Companhia Ituana, 15 de Abril de 1884.

O secretario da companhia, A. de S. Neves. 6/2

Sociedade Portuguesa de Beneficencia

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios para se reunir em assembleia geral, domingo, 20 do corrente, as 4 horas da tarde, no edificio do Hospital para se proceder a leitura do relatório annual e proceder-se a eleição da commissão que tem de examinar as contas do anno findo.

S. Paulo, 15 de Abril de 1884.
O secretario, Francisco Raymundo Ferreira

Companhia Cantareira e Esgotos

A directoria da Companhia Cantareira e Esgotos tendo recentemente feito redução de preços em suas tabellas de fornecimento de agua, o que collocou esse genero ao alcance de todas as fortunas, como se revela pelo augmento diario do consumo; mas, considerando que a collocação dos canos e accessorios pelos preços que os empregadores de taes serviços offerecem hoje no mercado, é ainda prohibitivo e afugentador dos consumidores, resolveu crear uma turma especial de operarios encarregados de collocar encanamentos e torneiras nos predios, mediante preços infimos, pois só cobrará a Companhia o custo dos materiaes, que forem empregados e o jornal dos operarios.

E' assim que pôde ella offerecer ao publico os preços da tabella que abaixo se publica.

	por metro
Encanamento de ferro galvanizado com o diametro de 12 millimetros.	1\$200
Encanamento de ferro galvanizado com o diametro de 19 millimetros.	1\$400
Uma torneira de bronze com o diametro de 12 millimetros.	4\$500
Uma torneira de bronze com o diametro de 19 millimetros.	5\$000

Na maior parte dos predios com um encanamento de 10 a 15 metros de extenção a uma torneira estará feita a despeza para ficarem os moradores do mesmo providos de agua.

Com uma despeza portanto de rs. 16\$500 a rs. 22\$500 e com a circumstancia de ser a obra feita com esmero e promptidão, debaixo das vistas de um empregado especialista, se poderá gozar da grande vantagem de ter-se dentro de casa agua limpida, prompta e abundante.

As pessoas que desejarem se utilizar destas vantagens podem se dirigir ao Escritorio da Cantareira, onde acharão todos os mais esclarecimentos de que precisarem, e onde poderão fazer suas encomendas.

Escritorio da Companhia Cantareira e Esgotos em S. Paulo, 8 de Abril de 1884.

Joseph Bryan Gerente

AVISO A Casa L. LEGRAND de PARIS (PERFUMARIA ORIZA) Previna a sua Clientela que vende-se FALSIFICADOS

ORIZA-OIL & ESS. ORIZA

Para ter os verdadeiros Preparados cumpre dirigir-se ás casas cuja probabilidade de ser de autoridade publica. A Falsificação é principalmente conhecida pela má qualidade dos Preparados.

O comprador enganado na natureza da mercadoria tem o direito de proceder contra o vendedor como defraudador.

Companhia Ituana

Prolongamento a S. Pedro
De ordem da directoria convido aos srs. accionistas do prolongamento, a realizarem as suas entradas na razão de 25 % au 1/4 parte do capital subscrito até o dia 15 de Maio proximo futuro, podendo estas ser feitas em S. Paulo no Banco Mercantil, em Itú no escritorio, da companhia e em Piracicaba ao alferes Jayme Pinto de Almeida.

Escritorio da Companhia Ituana, 14 de Abril de 1884.

O secretario da companhia, A. de S. Neves. 6-3

Na rua do Ouvidor n. 30 precisa-se de um trabalhador para uma fazenda, preferindo-se que seja hespanhol. 3-3

ADVOGADO

S. CARLOS DO PINHAL

O dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio

Abriu seu escritorio de advocacia em S. Carlos do Pinhal, onde será encontrado para todos os misteres de sua profissão.

Tambem aceita causas em Brotas e Araraquara, tanto no civil como no crime. 25-10

EMPRESA DE COMBUSTIVEL

Lenha rachada á machina

INVENÇÃO DO DISTINGTO ENGENHEIRO

Dr. Fernando de Albuquerque

Da 0-30 - 8\$100 o metro cubico.

De 0-60 - 5\$500 o metro cubico.

Lenha bruta - 5\$000 28\$000.

Posta a porta do comprador.

S. Paulo, 20 de Março de 1884 - Augusto Ullas, gerente. 10-9

SORTIMENTO MONSTRO

GRAVATA

CAMISARIA ESPECIAL

32 Rua da Imperatriz

REI DOS BARATEIROS

22--Rua Direita--22

CHEGOU AO COSMOPOLITANO

51 A - Rua da Imperatriz - 51 A

PEGADO A « PROVINCIA »

Grande sortimento de gravatas, lavas, rendas, galões pretos, franjas pretas e de cores. Em meias, coxas brancas e de cores, toalhas para mão e moza, com guardanapos, um bonito sortimento. Merinos pretos e de cores, vende-se o saldo por preço muito baixo e assim todos os outros artigos. Todos que compram para mais de 10\$000, recebem um abattimento de 10 % sobre os preços estabelecidos. 10-8 Tercs: Quints. e Sabs.

Manteiga de Santa Catharina

As duas marcas mais acreditadas

COROA E VACA

Vende-se de 10 kilos para cima no unico deposito para esta provincia, loja de ferragens « Allemã ».

JOÃO FISCHBACHER

51--RUA DA IMPERATRIZ--51

S. PAULO

N. B. - Todas as latas que depois de abertas não fôr a manteiga boa, troca-se por outra. 10-7

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO Extra-Fino**
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonic
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nas principaes Pharmarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

CASA GARRAUX

Fischer, Fernandes e Comp.

SUCCESSORES

Alexandre Thiollier, da firma Fischer, Fernandes & Comp., retirando-se temporariamente para Europa onde pretende demorar-se alguns mezes, participa aos amigos e freguezes da actual firma e aos seus em particular, que receberá encomendas de qualquer natureza até o dia 28 do corrente, garantindo a prompta remessa e a fiel execução. A pratica adquirida em doze annos passados n'este estabelecimento e o auxillar prestado em Paris, pelo fundador da casa, o sr. A. L. Garraux, o collocam em condições de poder satisfazer todas as exigencias. S. Paulo, 10 de Abril de 1884. 6-3

AVELUDADO BELLEZA CUTIS
PÓ ARROZ IXORA DE ED. PINAUD
Este PÓ de um perfume o mais suave é inteiramente puro e inoffensivo, REFRESCA e CLARELA a pelle dando-lhe o aveludado da mocidade. E' o melhor e o mais apreciado de todos os póes até hoje conhecidos. PARIS - 37, Boulevard de Strasbourg, 37 - PARIS

ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA

de **GRIMAULT & C.**, Pharmaceuticos em Paris

A maior parte das affecções do estomago e dos intestinos provem da insufficientia no estomago do succo gastrico necessario para operar a digestão. A Pepsina Grimault & C. preparada em Paris por meio dos mais aperfeçoados apparatus, com o succo gastrico dos carneiros é a mais procurada de todas as pepsinas; ella possui uma força consideravel, digere os alimentos sem o auxilio do estomago e os transforma n'um liquido assimilavel que é a fonte do sangue, da vida e da saúde. Este Elixir de Pepsina de Grimault & C. preparádo com um vinho generoso e agradavel é o mais recommendado pelos medicos. Emprega-se com o melhor resultado contra: má digestão, náuseas e azias, gastrites, gastralgias, cámbrios, do estomago, vomitos e diarrhea, enxaqueca, inchação do estomago, molestias do figado. Combate os vomitos das mulheres gravidas e fortifica os velhos e convalescentes. CADA FRASCO LEVA A MARCA DA FABRICA E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ. Deposito em Paris, caiz GRIMAULT & C., 8 rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.



Companhia Nacional

Navegado a Vapor

O PAQUETE A VAPOR RIO GRANDE

Commandante 1.º tenente Henrique Faustino Belham Sabirã no dia 18 do corrente ao meio dia para

Paranaguá, Antonia, Santa Catharina, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo

Recebe cargas e passageiro

O PAQUETE A VAPOR RIO NEGRO

Commandante Antonio Afonso da Costa Esperado dos portos do Sul, sahirã no dia 19 do corrente, ao meio dia para o

Blo de Janeiro

Trata-se com o agente Sr. A. Pereira dos Santos 33-34 - Rua Xavier de Silveira - 33-34 S. PAULO

NOTA - Recebem-se encomendas para a camera da cabida de pacotes.



Societe Generale

DE Transports maritimes à vapeur

O PAQUETE A VAPOR

La France

Commandante Lemaitre SAHIRA PARA

Bahia, Marselha, Genova e Napolis.

no dia 24 do corrente ao meio dia

OS CONSIGNATARIOS

Casa Garraux Fischer, Fernandes & Comp.

Successores 35 RUA DA IMPERATRIZ 35 S. PAULO 7-3



Beitoral de Cereja de Ayer

Para a prompta cura

Tosses, defluxos e constipações, bronchites, catarrho pulmonar, a tísica pulmonar, no grão incipiente, e para proporcionar allivio o socorro aos doentes da tísica ou tuberculos pulmonares, mesmo no estado mais adiantado desta molestia.

A protecção que proporciona aos que applicam a tempo este medicamento nas molestias da garganta e do peito, torna-o um remedio de incalculavel valor e que todos devem ter á mão, seria má economia não o ter em casa, e quem o tiver empregado, não deixará mais de se servir delle.

Por lhes serem conhecidas a sua composicao e effeitos, os medicos empregam muito Peitoral de Cereja entre a sua clientella, e é tambem recommendado pelo clero. Os seus effeitos hygienicos são de uma certeza absoluta, e curará sempre que esta fim desejado estiver dentro dos limites da possibilidade.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & C.

LOWELL MASS. ESTADOS-UNIDOS A venda nas principaes pharmacias, drogarias, e estabelecimentos de ferragens

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo a Santo Amaro

Achanto-se subscrito todo o capital desta companhia, convido os srs. accionistas a realizarem a primeira entrada de 10 % ou 20\$000 por acção até o dia 1.º de Maio proximo futuro inclusive, no Banco de Credito Real em S. Paulo, ou em casa dos srs. G. Joppert & Comp., rua do General Camara n. 63, Rio de Janeiro. A cada um dos srs. accionistas será remetida a competente guia.

Outrosim convido os srs. accionistas para de conformidade com o que dispõe a lei n.º 3150 de 4 de Novembro de 1882 art. 3.º § 1.º n.º 2, reunirem-se em assembleia geral para constituição definitiva da companhia em casa do sr. major Benedicto Antonio da Silva, ás 11 horas do dia 10 de Maio proximo futuro. S. Paulo, 12 de Abril de 1884. - Pelos fundadores, Alberto Kühmann. 5-4

Telhas francezas

Vende-se em casa de Bruhns & C., a rua Direita n. 30. 15-7

Grande Circo Europeu

DIRECÇÃO DE PAULO SERINO

Na proxima semana chegará a esta capital. Artistas de ambos os sexos, que trabalham na alta gymnastica, equitação, na acrobacia, etc. etc.

O Jombo! Elephante ensinado! Onça amestrada! Cobras giboias domesticadas!

Macaos equestres e gymnasticos! Cachorros comicos, e grande cavallada!

Com a chegada da companhia, se annunciará detalhadamente. O director desde já pede a protecção do exm. publico paulistano.

DOENÇAS URINARIAS E DO UTERO
DR BRISSAY
MEDICO OPERADOR DA FACULDADE DE PARIZ cura rapida, inoffensiva e garantida dos ESTREITAMENTOS DA URETHRA os mais apertados. - Tratamento Radical das GONORRHEAS CHRONICAS REBELDES, hydrocele, hemorroidas, fistulas e pedras na bexiga. DOENÇAS DE SENHORAS inflamação e feridas no utero, hemorragias e suspensão, fluxos, tumores dos ovarios e dos seios. Tratamento com os apparatus e processos os mais aperfeçoados empregados na Europa. Consultas: do meio-dia ás 3 horas, na Corte. 70 Rua da Alfandega 70 Consultas e tratamento por correspondencia.

O DR. BRISSAY deve chegar na provincia de São Paulo durante o mez de Maio proximo futuro e ficará á disposição dos doentes para consultas, operações e qualquer tratamento.

BARRA DE SANTOS

Na excellente casa denominada palacete do coronel Gandinho, na Barra (Boqueirão), alugam-se quartos e outros commodos para familias e rapazes solteiros que queiram passar alli a estação calmosa e fazer uso dos banhos de mar. Além da casa ficar muito perto da estação dos bondes, é uma das melhores deste arrabalde, e só se accitam pessoas sérias e de certo tratamento. Fornece-se comida, cama, roupa para as mesmas, e bem assim trata-se dellas, tudo mediante um preço modico.

A tratar com Francisco Antonio da Silva, no Boqueirão ou na referida casa. Santos, 22 de Março de 1884. 10-0

Companhia Mogyana

Emissão de acções para o prolongamento ao Rio Grande

De ordem da Directoria e em cumprimento da resolução da assembleia geral de accionistas de 30 de Março corrente, acha-se aberta a inscripção de 35.000 acções, que representam o capital de 7.000.000\$000 réis e que goza de garantia de juros por parte do governo geral, destinado a construcção do prolongamento ao Rio Grande e ramal aos Póços de Caldas.

Aquelles que quizerem inscrever-se como accionistas poderão fazel-o, da data de hoje até 30 de Maio proximo, neste escritorio, ou na agencia da companhia, em S. Paulo, onde encontrarão todos os esclarecimentos a respeito.

Escritorio Central da Companhia Mogyana, Campinas, 31 de Março de 1884. 10-0

Accões

Compram-se acções das companhias Paulistas, Mogyana e S. Paulo Rio de Janeiro com subsidiarias

Trata-se na Travessa do Rosario n. 21, com E. Rosângel Pestana. (10-8)